

O ALGARVE

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
 Administrador-gerente

Endereço telegraphico
 «ALGARBIORUM»

Redacção e administração
 Rua d'Alportel, n.º 27

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 8 de novembro de 1914

ASSIGNATURAS
 Pagamento adiantado
 Por seis mezes \$70
PUBLICAÇÕES
 Na secção de annuncios
 Cada linha.....\$02
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
 são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão
 Rua d'Alportel n.º 28
 Propriedade da empresa de
O ALGARVE

EMPRESAS DE PESCA

As empresas de pesca no Algarve, como sabemos mais duma vez acentuado neste lugar, representam uma função tão importante no organismo social, no aspeto que este tem tomado nos últimos tempos, que elas devem ser a *arca santa* para a qual todos os elementos sociais devem olhar com respeito e devoção.

A começar pela classe marítima, a cujo trabalho essas empresas têm de recorrer, classe numerosa e pobre que não vive de outros recursos e que representa bem um terço ou mais da população ribeirinha, o peixe pescado é também para as outras classes um produto dos mais importantes da alimentação e é também a matéria prima das numerosas fabricas de conservas, hoje ás dezenas nos nossos portos marítimos.

Estas fabricas de conservas recorrem também ao trabalho de um quasi exercito recrutado nas classes pobres, homens, mulheres e crianças de todas as idades e tamanhos, mechendo naqueles formigueiros humanos que são as referidas fabricas!

Uma geração inteira vive fornecida pelo trabalho do mar!

O capital vai em socorro de todas estas classes no intuito muito justificado de um lucro, que não se pode considerar exagerado, se ele for além, mesmo muito além, do lucro normal que esse capital tem nos outros empreendimentos!

E' tão contingente, mesmo muito arriscado o que se expõe ás fúrias do mar, tão facil de ser destruido e aniquilado num repentino tempo imprevisível, que não se pode classificar de usura qualquer verba que venha pertencer ao capital por sua intervenção na industria da pesca, tão util á vida contemporânea!

Pois estas circunstancias estão muito longe de serem recomendadas aos poderes publicos para se obter qualquer acto de proteccionismo tão necessario e tão bem merecido!

Ao contrario, um vento de fobia financeira passa borrascoso sobre tão util trabalho dos nossos comprouvianos parecendo querer destrui-lo e aniquilal-o!

A parte o que, segundo as leis e os usos, tem vindo estratando ao trabalho da pesca antigas quotas que demasiado oneram o pescador, o espirito financeiro dos nossos homens publicos está olhando com tal avidez e inconsciencia para este ramo de trabalho algarvio que parece todo o seu produto ser pouco e insufficiente para os cofres da nação!

Já pagava a pesca o seu imposto de pescado, que regula em geral por 12 por cento; tem pago impostos de importação para os materiais e barcos de que carece na confeção das suas artes; recebe dos trabalhadores do mar impostos indirectos em consumo de alimentos, roupas e outras necessidades sociais; . . . e, além disto tudo, estão pedindo as capitania dos portos avultadissimas quantias (4,5 por cento do produto bruto da pesca anterior) a titulo de renovação da licença.

Se fôr ainda acrescentada esta detalhada tributação com o imposto de rendimento, tão abusivamente coletado na secretaria de finanças do concelho de Tavira, a que deu fóros de legalidade a sentença, em recurso, do digno juiz de direito daquela comarca, estão bem servidas todas as em-

presas de pesca algarvias, pois o seu destino será inevitavelmente a ruina de todas elas e a necessidade de armazenas os materiais com que essas empresas fazem a sua exploração!

Mas pensa alguém o que será na vida economica dos nossos comprouvianos a falta de peixe nos mercados que abastecem as fabricas de conservas?

Isso será um cataclismo que convulsionará todo o jugo de interesses dos nossos concidadãos!

As empresas de pesca, por uma qualidade natural de terem as suas organizações perfeitamente regularizadas em gerencias, que suprem o trabalho do acionista, foram pulverizando o seu capital ficando em reserva para as descendencias todo o papel representativo do capital; hoje acha-se este pertencendo a senhoras, a crianças e orfãos na sua maior representação de capital e tudo o que vier impedir a distribuição habitual dos derivados destas empresas é ferir de morte este bastante numeroso pessoal de acionistas e compartes nas empresas de pesca.

Ora a função do Estado e dos seus representantes, políticos, legisladores, ministros e autoridades de toda a especie, não é sangrar inexoravelmente o cidadão, mas protegel-o no seu trabalho, incital-o na sua actividade, respeitar o seu legitimo interesse!

E' isto que não se faz nem se tem feito.

Quadras soltas

Quando eu stive agonizando
 Nesse meu leito de dor
 O beijo que tu me deste
 Foi que me incutiu vigor.

Mal sabes o que eu senti
 Já tendo a morte á meu lado
 Quando tu me deste um beijo
 Nun ar triste, magoadol!

Dizes que te comoveste
 Ao ver-me tão mal assim. . .
 Quem me déra haver morrido
 Pra teres pena de mim!

José Dias Sancho.

ECCOS DA SEMANA

A venda d'ovos

Está escasseiando e muito, não só em Faro, como em toda a provincia e os poucos, que se vendem, atingem um preço fabuloso, pouco ao alcance de quem não tenha grande fortuna.

Dado isto, é licito perguntar a que se deve attribuir este facto para o qual já deviam ter convergido as indagações das autoridades administrativas e das camaras municipais.

Ha muito quem diga que os negociantes d'ovos, apesar de estar prohibida a exportação para Hespanha, conseguem, com relativa facilidade, passal-as para ali.

Custa-nos a acreditar que assim seja, pois decerto ha-de haver rigorosas ordens para evitar a exportação, não sendo natural que os en carregados dessa vigilancia não cumpram á risca as ordens recebidas, se é que estas não são só para inglês ver; o que muito nos repugna acreditar, pois não é natural que o governo brinque com uma coisa tão seria, como é esta da alimentação publica.

E a proposito diremos que são geraes os clamores que por ahí se ouvem contra o progressivo aumento nos preços dos generos de mercearia, que são muito superiores aos de Lisboa.

Por que não faz a autoridade administrativa publicar semanalmente nos jornaes da localidade a tabela dos preços para assim se poder saber se ha abusos?

E' preciso que o governo e respectivas autoridades se convençam de que é indispensavel que se olhe muito á serio para estes assuntos que são de importancia capital.

F. ainda quanto á exportação dos

ovos, que se afirma por ahí ser feita clandestinamente, esperamos que se mande proceder a um rigoroso inquerito afim de apurar quem são os delinquentes, se os ha.

Tratando-se da alimentação publica todo o cuidado é pouco, sendo bastante perigosos cruzar os braços perante tal questão.

Caminhos de ferro

De toda a parte e em quasi todos os jornaes, quer de Lisboa, quer da provincia, apparecem reclamações contra o pessimo serviço dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

Não ha duvida alguma de que o tal sr. conselho d'administração anda a caçar commosso, fazendo-se surdo a tudo quanto se lhe diz com toda a razão e justiça.

Nós ignoramos até que ponto vai a autonomia daquele conselho, em carregado de dirigir os serviços ferroviarios do Sul e Sueste, mas quer-nos parecer que o sr. ministro do Fomento ha-de ter na sua mão meio de pôr cobro aos abusos praticados, que redundam em prejuizo do publico, que, pagando é caro, tem o direito de ser bem servido.

Demais, o desmazelo daqueles cavalheiros reflete-se em alguns dos seus subordinados que intendem que o publico é creado d'elles e que deve estar á mercê das suas comodidades, e dos seus caprichos. Muitos são também os queixumes contra o serviço feito nas estações da nossa linha, que ninguém trata de remediar, porque não quer ser mais papista do que o Papa; e tem razão os que assim pensam, quanto a nós.

A proposito do não restabelecimento do rapido para o Algarve, encontramos no *Diario de Notícias* a seguinte local.

As camaras municipais do Algarve cotinam enviando representações ao sr. ministro do fomento solicitando o restabelecimento dos comboios «rapidos» para aquela provincia e fundamentando o seu pedido no facto de não poder haver agora falta de oarvão, que está mais barato no mercado de Londres, e no aumento de receitas sempre crescente nas linhas do sul e no facto dos interesses algarvios serem muito prejudicados com aquela supressão.

Não ha duvida alguma que nada ha que justifique a falta do rapido, desde que ha abundancia de carvão e este é mais barato e que o Algarve é altamente prejudicado nos seus interesses.

Pois se o rapido chega a Beja, porque não ha-de seguir até ao terminus da linha?

Porventura está o Alemtejo em condições diferentes do Algarve?

Quanto a nós ha só um motivo para que o Alemtejo seja bem servido e nós não: é que os deputados por aquela provincia são mais energeticos e activos do que os nossos que parece importarem se pouco com os interesses de quem os elegem.

Mas, seja como fôr, o que é preciso é que o sr. ministro do Fomento faça entrar na ordem o conselho d'administração que tanto anda fóra dela.

Assim o esperamos, prometendo não largar de mão o assunto enquanto se não fizer aquilo a que tem incontestavel direito esta provincia, que é uma das mais ricas e mais pacificas do paiz.

O liceu de Faro

Apesar de já estarmos quasi em meados de novembro, ainda estão fechadas uma grande parte das aulas, por não haver professores para as reger.

Ora isto é uma vergonha e um enorme prejuizo para os rapazes que, assim, chegam ao fim do anno sem terem dado a materia sufficiente para se submeterem a um exame serio.

Depois, baixam ordens para se levantar a bitola nos exames, sem se lembrarem de que ela não pôde ser aita, visto que não habilitaram os rapazes convenientemente.

E os paes a pagarem propinas caras, a darem meçadas enormes aos filhos, quando não tem que deslocar-se das suas terras para os acompanhar, com graves prejuizos para os seus rendimentos.

E foi para isto que se creou um ministerio d'Instrução Publica?

Pois eramos bem melhor servidos quando estes assuntos estavam a cargo do Ministerio do Interior!

E já que estamos a tratar d'Instrução, vem a proposito dizer alguma coisa sobre o que se passa em os livros d'Instrução primaria.

Todos os anos ha livros de autores diferentes, o que obriga a grandes despesas, pois, se não houvesse

estas mudanças continuas, aqueles, que não dispõem de grandes meios, que é a maioria, iam adquirindo, por preços diminutos, os livros que ha viam servido no anno anterior.

Assim, com o sistema adoptado, muita gente, mesmo muita, deixa de se habilitar para os exames do 1.º e 2.º graus, por não poderem adquirir os competentes livros.

E' desta forma que se pretende difundir a instrução.

Mas que pessima orientação a dos nossos dirigentes, que só pensam em encher as algibeiras de meia duzia de cidadãos, que, não tendo na da, se lembram de recortar trechos dum e outros livros e assim põem em circulação um novo e util livro de leitura, que logo é aprovado para servir num anno, sendo logo no anno seguinte substituido para um outro, se não peor, pelo menos igual.

Mas quando acabarão no nosso paiz os afilhados e os compadres, entrando-se num caminho de rigorosa moralidade?

Conspiradores no Algarve

Diz o nosso colega *Alma Algarvia*, que a nossa provincia está cheia de conspiradores, que sabiam da ultima intenção e que para ela estavam preparados.

Custa-nos a acreditar que assim seja, pois, decerto, o sr. commissario de policia não abandonaria tanto a miudo e por tanto tempo o seu logar, onde deveria estar firme e assiduado para poder providenciar rapidamente se tal se desse.

Mas, se o que a *Alma Algarvia* diz é certo, não podemos deixar de pedir ao chefe do distrito que, sem delongas, ouça a quele nosso colega, que com certeza não deixará de fazer declarações importantes, sobre o assunto, que muito concorrerão para que o governo tome as medidas que julgar necessarias para que haja ao cego no paiz que bem preciso e na actual conjuntura, uma das mais graves e serias por que temos passado.

Contamos dar no nosso numero proximo noticias sensacionais sobre o caso, pois decerto as revelações, que o nosso colega da *Alma Algarvia* vai fazer, ha-de ser importantes e muito interessantes.

Aguardamos, pois, grandes surpresas.

Estradas

Queixam-se nos algumas pessoas, principalmente das que transitam em automoveis, que as reparações que atualmente se fazem nas estradas do distrito não tem o acabamento devido.

Aos queixosos, entre os quaes ha alguns socios da *Propaganda de Portugal*, devemos dizer, como bem informados, que essas reparações não tem sido feitas como é desejo do digno director das obras publicas e do pessoal seu subordinado, por falta de cilindros adequados. Removido esse inconveniente pela proxima vinda de mais quatro cilindros de ferro, os trabalhos de reparação das estradas ficarão concluidos por forma a não merecer reparos.

Será desta?

Consta que para governador civil deste distrito será nomeado o sr. Aquilino Ribeiro.

A Camara

Chamamos a atenção do vereador respectivo para o estado desgraçado em que se encontra a calçada de algumas das ruas da cidade, por onde é difficil andarem carros, sem grande perigo.

Apontaremos uma das peiores: a de S. Pedro, quasi ao fim, antes de se voltar para a rua conselheiro Bivar. Vá o sr. vereador dar um passeio até ali e verá que o não enganamos e sendo assim esperamos que mandará imediatamente proceder á sua reparação.

Audiencias geraes

Tendo começado na sexta feira da passada semana, terminou na terça feira o julgamento, perante o jury, de João Manjua, sapateiro desta cidade, acusado de ter assassinado, em fevereiro ultimo, sua mulher.

A audiencia foi presidida pelo meretissimo juiz desta comarca, dr. Vicente Dias Ferreira, representando o Ministerio Publico o sr. dr. Pavao, delegado nesta comarca.

A acusação particular estava a cargo do sr. dr. José Vicente Madeia e a defesa foi feita pelo sr. dr. João Lucio.

O tribunal esteve sempre repleto de assistentes, avidos de ouvirem os debates, que foram realmente interessantes, pois, tanto o acusador particular, como o defensor, fizeram

uns magnificos discursos a favor dos seus consuituintes, discursos que agradaram extraordinariamente, não só pelo brilho da frase, como pela argumentação que foi completa de ambas as partes.

Dando o jury como provados os crimes de que o reu era acusado, foi este condenado na pena de oito anos de prisão maior celular, seguidos de vinte de degredo ou, na alternativa, na de vinte e oito de degredo.

—Principiou na sexta-feira, tendo acabado hontem, o julgamento de Joaquim Dias, d'Estoy, acusado de assassínio.

O reu, que já havia sido julgado em abril passado, sendo condenado, foi o agora também em tres anos de Penitenciaría, ou, na alternativa, em cinco de degredo em possessão de 1.ª classe.

Bachareis em Direito

Da Presidencia da Relação de Lisboa foi oficiado aos juizes das comarcas para não consentirem que os advogados pleiteem nos tribunales sem registar os seus diplomas de bacharelado.

Esta resolução devia ser precedida de um prazo para não serem prejudicadas na sua justiça as partes que até aqui tem tido advogados admitidos sem o registro dos diplomas.

E' de justiça dar remedio a esta perturbação.

Dr. José d'Alpoim

D'O Intransigente.

«Acabamos de ler no *Diario de Notícias* uma comvente carta do notavel orador e jornalista José d'Alpoim, dirigida ao sr. ministro da guerra e na qual pede para serem aproveitados os seus serviços, logo que se torne um facto a intervenção de Portugal no conflito.

A carta do dr. José d'Alpoim é um documento bem significativo do seu acendrado patriotismo. Não pôde o dr. Alpoim ser aproveitado como simples militar. O seu valor é nulo neste ponto de vista. Mas não ha duvida que pôde junto do exercito portuguez, em campanha, prestar inapre javeis serviços.

Nas campanhas do exercito frances, em 1792 e 93, não foram os delegados da Convenção, homens que de estrategia militar nada conheciam, os que menores serviços prestaram. Foram eles que sofreram as insubordinações no exercito e conduziram pela sua fé inquebrantavel, os generaes á victoria.

Bom era que o governo da Republica, á semelhança do que fez a Convenção, enviasse aos campos de batalha, juntamente com as tropas, alguns vultos prestigiosos do regime, a insuflar a officies e soldados o amor á Patria e ás instituições.»

Imprensa

Passa hoje o trigessimo primeiro aniversario do *Diario Popular*, de S. Paulo, Brazil, propriedade do nosso presadissimo compatriota sr. José Maria Lisboa.

Meticulosamente rigidido com larga informação postal e telegraphica, tem adquirido e gosa de grande credito e vasta circulação. Tem sido relevantissimos os serviços prestados aos melhoramentos publicos e á colonia portugueza.

Tem ativos e zelosos correspondentes em muitas terras do Brazil e nas principais capitais da Europa. Em Lisboa é seu antigo correspondente o sr. Sebastião Joaquim Bacam também nosso inteligente colaborador. Apresentamos, pois, ao *Diario Popular* as nossas jubilosas saudações.

—O nosso colega, *O Arauto*, de Portimão, acaba de abrir um concurso literario entre os escritores algarvios, já conhecidos ou ainda desconhecidos, e que incidirá sobre os seguintes originaes: sonetos d'amor, contos em prosa e peças teatraes em 1.º ato.

Haverá, como premios, lindos objectos d'arte, e das peças, a que fôr classificada em merito relativo, será representada num grande sarau que aquele nosso colega organizará em Portimão, assim como também serão recitadas as poesias premiadas.

O concurso será encerrado em 31 de dezembro proximo, devendo todos os originaes ser dirigidos á redacção daquele semanario.

Afigura-se-nos que será um con-

curso muito interessante, em que teremos ocasião de apreciar mais uma vez os nossos literatos, poetas e dramaturgos, que os temos muito distintos e de conhecer os que até hoje têm vivido na penumbra que não devem ser poucos e igualmente apreciaveis.

Da teoria á pratica

O solitario Agathon—conta a lenda—conservou durante tres anos uma pedra na boca, afim de se acostumar ao silencio. Um outro irmão, entrando no meio duma assembleia disse consigo: «Tu não és mais do que um burro. Faz pois como o burro que escoucia e não fala, recebe as injurias e não responde nada!» Um outro irmão, expulso da mesa, não respondeu nada! Mais tarde interrogado acerca do motivo da sua conduta, respondeu: «Quiz, parecer-me com o cão que, quando o enxotam, se vai embora.»

Pois eu vou estando cada vez mais como estes tres solitarios, á medida que mais luminosas se me vão tornando as palavras famosas do sábio rei pregador de Jerusalem: «Os perversos difficilmente se corrigem e o numero dos tolos é infinito.»

A unica diferença é talvez a de que, adotando plenamente o distico que mestre Silo chantre de Paris, compoz para uso dos seus colegas e alunos:

Deixo o coaxar ás rãs, o grasnar aos corvos e a vaidade aos vãos;
 E vou para a unica logica que não teme os ergo da morte!

não renuncio no entanto ao seculo para entrar na religião.

Como o meu homonymo d'Assis fico no seculo; mas com a unica diferença de que não é o Senhor quem me grita: «Francisco, se queres conhecer-me bem, faz a tua doçura das coisas amargas, e desputa-te a ti mesmo.» Assim também é num outro sentido que eu poderia repetir aos espantados: Como poderia eu por amor pela luz terrestre, que nos é comum com as moscas, renunciar ao espetaculo da luz eterna?

E sendo o contrario de santo, preferio como este grande santo preferia, ouvir censurarem-me a ouvir louvarem-me. E se algum dia me arrepender bastar-me ha o perdão de Deus, segundo o dito do Santo: «Não ha peccador no mundo que não possa esperar de Deus o seu perdão, se se converter!»

E que mais poderia eu desejar por fim, do que o perdão do Rei dos reis?

Postos estes preliminares — para quem puder compreender compreenda, como Cristo dizia, — virei agora a falar, neste espirito, d'aquelles homens praticos que tem em odio as teorias e que teutofilos ou teutonizantes olham ainda — e olharam — como boi—salvo seja — para palacio, para a Deutschland (ou Teutschland) — literalmente: a terra teutonica ou dos teutões— a Teutonia. (Porque é preciso acentuar: *germania* era a apelação latina e os nomes latinos foram *corridos* da Teutonia; e chamar Alemanha á terra em que os antigos *almanos* eram uma fracção insignificante é tão improprio como chamar Algarve a Portugal.)

Os nossos homens praticos não ha pois maneira de desampararem a teoria que dentro do bestunio se lhes formou acerca da Teutonia, pelo mesmo processo absolutamente natural por que no dedo minimo da pata se lhes pode formar um calo.

Porque a *pratica* desmente a dita teoria acerca da Teutonia.

Já outro dia na *Luta* o dr. José de Magalhães com imensa graça e sensatez opunha a esta teorica balela infinitamente corrente um tripé filosofico que o sr. de la Polisse ou o nosso amigo Banana não teriam deixado já de assentar sobre a experiencia pratica como base de toda a consecutiva reflexão sobre a europaica conflagração: que a Alemanha estava sem duvida muito bem preparada, mas no entanto não tão bem que lhe não tivesse faltado um certo numero de preparativos; que a França estava sem duvida desorganizada, mas não tanto, todavia que não pudesse ter-se comportado como tendo uma organização que resistia eficazmente aos alemães e mesmo os levava de vencida; que a Inglaterra era sem duvida muito mais forte no mar que a Alemanha, mas que apesar disto a sua força desapareceria se não tivesse força para im-

pedir que a fraqueza dos submarinos alemães continuasse a meter os seus navios no fundo...

A toda a teoria dos homens praticos eu creio porque que alguma coisa de mais pratica e radical se poderia responder: a frase de certo sujeito que dizia: 'só vendo-se é que se vê'.

Se não fosse uma saragoçana necessidade infantil de pensar—como eles dizem—isto é, de ocupar l'imaginative com a vã frioleira de anticipadas sombras dantes de ideias, eu daria a estes homens praticos o conselho de deixarem a bisbilhotice noticiaria e de aprenderem entretanto alguma coisa do muito que na sua teoria se não consigna, a fim de, no fim, perante a pratica iniludível, poderem estar em estado mais conveniente a apreciação exata do porquê venceram os que venceram e fracassaram os que fracassaram; bem como não terem, depois também, grandes delusões acerca do que esperavam ver da parte de vencidos ou vencedores. Eu só vejo uma maneira de a pratica vir a não discordar muito da teoria; e vem a ser: quem se dá a esta tarefa tornar-se por assim dizer natureza, ou seja alguma coisa de muito analogo a ela, pelos meios e elementos de pensar que a nossa condição humana são condições. De contrario não se passa de ideias sapateiras ou barbeiras, que assim se não pode deixar de chamar vivamente, a essas patacudas, mais ou menos ilustradas, que em triste obediencia afinal a imperiosa necessidade que disse—debitam de si, com egualme-nte plena suficiencia da sua pessoa, o pontifical hierofante letrado como o imundo comerciante rotundo. Puros produtos de digestão afinal, outra forma apenas. O grande Leonardo de Vinci já o referia: «Demetrius, conta ele, tinha costume de dizer que não ha diferença entre as palavras e a voz dos tolos ignorantes e os sons e os ruidos do ventre que proveem da abundancia de gazes. Não falava assim sem razão, pois não julgava que se devesse fazer diferença quanto ao lado d'onde a voz partia e informar-se se ela vinha da parte inferior ou da boca, porque uma e outra são equivalentes, de valor e de substancia, em certos individuos.»

E mais: «Não me parece que os homens grosseiros, de costumes baixos e de pouco espirito, mereçam um tão belo organismo nem uma tal variedade de rodagens como os homens especulativos e de grande espirito. Os primeiros não são senão um saco onde entra a alimentação e donde ela sae. Deve-se assimilar os a um canal para a alimentação, porque nada me prova que eles participem da especie humana senão a voz e a figura; quanto ao resto, são bastante semelhantes aos animais.»

Muitos não são senão verdadeiros canaças para a alimentação. Dever-se-lhes-ia chamar fazedores de estrume e enchedores de latrinas, porque é esta toda a sua tarefa neste mundo. Eles não põem em pratica virtude alguma, e não ficam d'elles senão latrinas cheias.»

Os nossos homens praticos não são todos assim? O grande Leonardo também disse: «No numero dos tolos ha uma certa seita d'hipocritas que se aplicam sem cessar a enganar-se e a enganar os outros, mas mais os outros de que eles proprios, comquanto na realidade se enganem mais profundamente a si do que enganem os outros...»

Continuaremos; se valer a pena.

Propaganda de Portugal

Esta prestimosa associação que tem dilatado a sua ação nesta provincia de um modo bem característico, criando núcleos e delegações nos quizes se inscrevem os nomes dos individuos mais salientes da atual geração, inaugurou na passada quinta feira a Delegação de Lagos, acto que teve logar com bem distinto relevo.

O sr. Jaime de Padua Franco, director desta associação, na sede em Lisboa, convidou os presidentes e associados de algumas delegações na provincia para comparecerem a este acto pelas quatorze horas da tarde de esse mesmo dia.

Ali se encontraram com o sr. Padua Franco, os antigos socios de Lagos, os srs. Francisco J. Garcia Biker, Antonio Judice Magalhães Barros, José Bernardo Sousa Correia, Carlos Judice Samora Pimentel, Manuel Garcia Ribeiro, Renato Freitas, D. Maria da Gloria Judice Magalhães Barros, D. Clementina Rosa Judice, Hilario Antonio Cardoso e João Bernardo dos Santos.

De Portimão os srs. Antonio Teixeira Biker, Francisco Bivar Weinholz, dr. João Caleça, dr. Carrasco Guerra, Pedro de Lima e Joaquim Cardoso Junior.

De Monchique os srs. Bernardino Moraes, Bernardo Judice Costa, Antonio Magalhães, Joaquim Antonio Carrapico, Antonio Roupinho Marreiros.

De Lagos os srs. Joaquim Julio de Oliveira Batista, Manuel Correia de Almeida Magalhães, José Batista de Azevedo, Francisco Moreira Pacheco.

De Faro, os srs. Constantino Cuman e Luiz Mascarenhas.

A sessão foi aberta perante numeroso auditorio pelo digno Presidente da Camara Municipal de Lagos, o socio sr. Carlos Judice Samora Pi-

mentel, que fez a apresentação do director da Propaganda, o sr. Jaime Franco, a quem convidou para ocupar a presidencia da assemblea e este por sua vez convidou para secretarios os srs. Magalhães Barros e dr. Calado. Discursou o sr. Franco expondo a utilidade dos servicos da Sociedade Propaganda de Portugal, falando em seguida os srs. drs. Caleça e Carrasco Guerra, a quem a assemblea prestou os melhores aplausos.

Seguiu-se a inscriçao dos novos socios que foram os seguintes senhores de Lago.

Domingos Gonçalves Sousa Correia, João Carlos Manços Leiria, Domingos Cabrita Nunes, Mathias José Pinto, Manuel José Pereira, Antonio Pedro Martins, José Domingos de Sousa Junior, José Eduardo Trindade, Antonio Pedro Pires, José Bernardo Mimoso Correia, João Miranda Amador, André Trindade Sousa Correia, José da Graça Marim, dr. Virgilio Negrão Calado, Carlos Judice, Joaquim Antonio da Silva Noronha, Francisco Bernardino da Encarnação, José Maria dos Santos Vieira, Comendador João Martins Formosinho, Antonio da Encarnação Condeixa, Jorge da Silva, Albano Nunes Marques, Cesar Augusto, José Mora Martins, José Ribeiro Gomes, José Antonio de Sousa, D. Isabel Lapa Rocha Cardoso, Antonio dos Santos Barroso, José Candido dos Santos Rocha, Luiz Dionisio, Joaquim José Cardoso Junior, Manuel do Nascimento Franco, Mathias da Silva Ribeiro, Manuel Rosado Garcia, Primo Pacheco, Constantino Negrão, João Bentes Victoriano, José Ignacio Estorinho, Luiz Marques, Joaquim dos Santos Cabrita Cortes, Joaquim dos Santos Cabrita Cortes Junior, Joaquim Antonio Vieira, José João Cabrita Varela, João Gregorio dos Reis, Francisco Eugenio Cabrita, José Bernardino Rita, José da Graça Cristhina, dr. Joaquim João Antonio Judice Correia, Francisco dos Reis Barroso, e João dos Santos Marcelo.

Tendo ficado constituída a sub direção, sob a presidencia do sr. Antonio Magalhães Barros, um dos mais prestantes cooperadores da Propaganda no Algarve foi levantada a sessão lavrando-se a respectiva acta e feita a assinatura da mesma, todos se retiraram.

SOUSA MARTINS
ADVOGDO
CONSULTAS
FARO—às quartas e sextas-feiras
Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.º
OLHÃO—nos restantes dias
LARGO DA SOLEDADE, 1

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho apresenta um bom bife.

J. SILVA NOBRE

Medico-cirurgião

EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA
Garganta, nariz e ouvidos
doenças das senhoras

Tratamento da sífilis e das sezões rebeldes peo 606 de Erlich

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES

Consultas ás 11 horas
FARO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral. Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos

Rua de Santo Antonio, n.º 9

FARO

SECÇÃO LITERARIA

AMAE AS MÃES

Mãe! Oh, que nome celeste! Na pronuncia que dulcor! Mãe! Não 'squeço o teu amor Os cuidados que tiveste...

Uma mãe é um tesouro Que se não pode igualar. Se olha o filho, o seu olhar Torna-se um poema de ouro.

Minha mãe, ó minha querida, Tenho te tanta afeição! Só esse teu coração! Me faz gosar desta vida...

Não pode haver maior bem Que ter uma mãe consigo... E por isso eu sempre digo: Amae muito a vossa mãe!

S. Braz d'Alportel, 22 9-914. José Dias Sancho.

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficia em inumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a superioridade mais de 300 atestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Alexandre Assis

Medico pela Universidade de Coimbra

Diretor clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro

PULMÕES, CORAÇÃO—CLINICA GER-L

Consultas da 1 ás 2 e meia da tarde

Rua Filipe Alistão, 31 a 33

FARO 685

HENRIQUE BORGES

Clinica de doenças da boca e dentes

Colocação de dentes artificiaes

Consultas todos os dias

P. FERREIRA D'ALMEIDA, 5

FARO

CORREIA RIBEIRO

Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha

Consultas de medicina e cirurgia

Rua da Conceição da Gloria, 28-1.

(Á AVENIDA)

LISBOA

Velographo Veiga

12 RETRATOS... 24 cent. (240 rs.)

Retratos para passes, bilhetes de identidade, kilometricos, medalhas etc..

R. Serpa Pinto n.º 134—FARO.

ESCOLA NACIONAL

Fundada em 1869

Palacio da Anunciada

LISBOA

Cursos professados na Escola Nacional

Programas

Sciencias naturaes

1.ª parte—2 aulas semanates

a) O homem—Partes principaes do corpo humano.

Principaes funções da vida: digestão, circulação do sangue, respiração. Os sentidos.

b) Animaes—Estudo sobre alguns tipos das principaes classes dos vertebrados e invertebrados.

c) Vegetaes—Estudo sobre os principaes orgãos das plantas: raiz, caule, folha, flor e frutos.

Indicação das plantas uteis e nocivas.

Herborisações.

d) Mineraes—Substancias mineirae e metaes mais necessarias ao homem; caracteres físicos mais notaveis.

Minerios portuguezes.

e) Os tres estados da materia.

Hygiene—Hygiene geral d' corpo e particular de cada um dos orgãos dos sentidos. Hygiene do vestuario e da habitação. Hygiene da alimentação.

Noções muito geraes de agricultura—Tratamento da terra e estudo sumario das principaes culturas. Adubos quimicos e naturaes.

2.ª parte—2 aulas semanates

Gravidade—Noções geraes sobre as forças. Alavancas. Centro de gravidade. Balanças. Processos de pesagem. Densidade. Força centrífuga. Desnatadeira. Ido-extratores.

Idrostatica—Equilibrio dos liquidos. Canalisações. Prensa hidraulica. Principio d'Archimedes. Areometros.

Statica dos gases—Pressão atmospherica. Barometros. Manometros. Lei de Mariote. Bussulas. Aerostatos.

Calor—Dilação dos corpos. Termometros. Mudanças de estado. Motores frigorificos. Destilação.

Igrometria. Noções de Meteorologia.

Acustica—Produção e qualidades do som. Eco.

Optica—R-flexão da luz. Espelhos planos. Refracção da luz. Decomposição da luz. Lentas. Oculos e microscopios.

Magnetismo—Imans. Magnetismo terrestre. Declinação e inclinação magneticas. Bussulas.

Elettridade—Noções muito succintas sobre electricidade estatica. Influencia electrica e condensação. Electricidade atmospherica. Para-raios. Corrente electrica. Pilhas. Resistencia electrica. Força eletro-motriz dum elemento de pilha.

Fisica

2.ª parte—2 aulas semanates

Intensidade. Unidades practicas: Formas amperio e voltio.

Elettrólise. Voltmetro. Galvanoplastia. Acumuladores.

Eletro-magnetismo. Experiencia de Osted. Amperímetros e voltímetros. Eletromans.

Correntes de indução. Bobina de Ruhmkorf. Transformadores. Maquina de Gramme.

Telegrafo e telefonio. Telegrafia sem fio. Iluminação electrica. Raios X.

Quimica

3.ª parte—1 aula semanal

Agua. Idrogenio. preparação e propriedades. Oxigeno, preparação e propriedades. Ar atmosferico. Combustão. Corpos simples e compostos. Metalloides e metaes. Lei de Lavoisier e de Proust. Acidos, bases e sais. Cloro. Acido cloridico, cloretos.

Agua regia. Iodo, propriedades, iodeto, amido. Euxofre, anidrido sulfuroso, acido sulfurico, propriedades e applicações.

Azoto, propriedades, applicações. Fosforo. Fosfatos usuaes. Acido borico.

Silica. Silicatos. Vidro. Porcelana e faiança.

Carbono, diamante, grafite, carvão animal.

Carvões naturaes e artificiaes. Anidrido carbonico. Oxido de carbono. Sulfureto de carbono. Gaz de iluminação. Chama.

Idrocarbonetos usuaes. Metana. Acetilene. Bentina. Petroleos. Alcool ordinario e metilico. Glicerina. Fermentação alcoolica. Bebidas fermentadas.

Ether ordinario. Corpos gordos. Acido acetico. Vinagre. Acido oxalico. Acido tartarico. Acidos gordos e sabões. Industria da manteiga. Glicose. Sacarose. Asucar de cana e de beterraba. Amido. Fecola. Farinha. Panificação. Celulose. Algodão. Algodão polvoroso. Celulose. Conservação das madeiras. Acido fenico. Anelina. Cores da anelina.

Albumina. Fibrina. Gelatina. Gluten. Caseina e queijos.

—b) Ovos, constituição, propriedades organolepticas, alterações, applicações.

—c) Carnes, classificação, alterações, applicações.

—d) Peixes, classificação, alterações, applicações.

—e) Pelos, classificação. Lãs, animaes produtores, escolha das lãs, exame microscopico, applicações.

—f) Penas, applicações.

—g) Marfim, applicações.

—h) Substancias corneas e osseas, applicações.

—i) Gelatina e cola, preparação e applicações.

—j) Oleos e substancias gordas, applicações.

III—Reino vegetal.

A—Dicotiledoneas.

A—Linaceas:—a) Linho, generalidades e applicações.

B—Canaceas:—a) Canhamo, idem.

—b) Lupulo, idem.

C—Urticaceas:—a) Ortiga da diocia, idem.

—b) Ramie, idem.

D—Moraceas:—a) Amoreira, idem.

E—Papilionaceas:—a) Giesta comum, idem.

—b) Giesta hespanhola, idem.

F—Malvaceas:—a) Algodão, idem.

G—Tiliaceas:—a) Milia, idem.

—b) Juta, idem.

B—Monocotiledoneas.

A—Gramineas:—a) Esparto, idem.

B—Amarilideas:—a) Pita, idem.

C—Musaceas:—a) Canhamo de baula, idem.

IV—Reino mineral.

Ferro, propriedades, extração, applicações.

Cobre, generalidades e applicações. Prata, idem.

Ouro, idem.

Chumbo, idem.

Continua.

Subscrição aberta para custear a instalação da luz electrica na estação do caminho de ferro desta cidade.

Transporte 6:700

Francisco Rosado Victoria..... 50

Anonimo..... 50

Um amigo da Lua..... 50

Um amigo do progresso..... 50

José Silvestre Lima..... 50

Maria Diniz..... 50

João Xavier Blasques..... 50

Antonio da Torre..... 50

Manuel Ribeiro..... 50

Antonio Guerra Roque..... 50

José de Jesus Teixeira Junior..... 50

Arthur Palhares..... 50

Dr. Luciano Soares..... 50

Joaquim de Sousa Ribeiro..... 50

CYCLETAS, MOTOCYCLETAS E ACCESSORIOS
ALBRECHT LOBF EM CTA.



Porto—Rua Sá de Bandeira—Porto
Completo sortido de accessorios a preços sem competencia.
Exclusivo das MARCAS, (Bicycletas): *Rudg Whitworth, Premier, Rea, E. G. A., Meteor e Kohinor.*
Exclusivo das celebres Motos: *Rudge-Whitworth, Premier e Moto-Réve.*

Enviem-se catalogos illustrados a quem os requisitar
Unico representante da Casa Albrecht Lobf em C.ta na Provincia do Algarve,
João Monteiro Mascarenhas
FARO

Maquinas Agricolas e Industriaes
Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todos os sistemas
MOTORES A GAZOLINA
MOTORES A GAZ POBRE
MOTORES EVINRUDE A GAZOLINA PARA ADAPTAR A BARCOS
Fundição, Serralharia e Forjas
F. STREET & C. L.
LISBOA PORTO
REPRESENTANTE NO ALGARVE
JOÃO SOROMENHO Largo da Estação, 31 Faro

PORTUGAL
COMPANHIA DE SEGUROS
FUNDADA EM 1884
CAPITAL 1.600:000\$000
RUA AUREA, 100, 2.º—LISBOA
Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.
Seguros agricolas.
Representante em Faro—Ferreira da Silva
Rua de Alportel.

CAFÉ ESMERALDA
COM
RESTAURANT

5, 6, 7, 8—PRAÇA D. FRANCISCO GOMES—5, 6, 7, 8

Neste antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagne nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paos, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc., a especialissima cerveja nevada, as deliciosas queijadas de Cintra sempre frescas. Xaropes Ancora, aguas de Monte Banzão, mina e ferreas.
Forneco almoços, lunchs, jantares e ceias.—Aceita commensaes a preços excessivamente baratos.
Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO



FABRICA PORTUGAL

Depositos e escritório
MARCA REGISTRADA
33, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 41-A
(Quarteirão da Rua dos Condes)
CAIXA POSTAL N.º 68

LISBOA
FUNDAÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES
MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes
Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e Diesel da acreditada
Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS
Aparelhos de refrigeração
Para Talhos, Peixarias, Leitarias, Queijarias, Fructarias, Deposit o de Comestiveis, Hoteis, Paquetes, et

Machinas para fazer gelo
Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os sistemas acceiradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma
CLAYTON & SHUTTLEWORTH
INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COPRES A PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO); CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

José Gonçalves Marreiros

Agente da Empreza Eletrica H. B. C.

INSTALAÇÕES DE
ILUMINAÇÃO EILETRICA
Força Motriz

Telefones, campainhas, para-raios, dinamos, motores e ventoinhas

Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios

Rua Conselheiro Bivar, 1
Praça D. Francisco Gomes, 1
FARO

ANALISE DA AGUA DO AVIARIO DE BOM JOÃO

A.—Propriedades organolepticas
Limpida, incolor e modora

B.—Analise qualitativa
1.º—Ammonia . . . não contem
2.º—Nitritos . . . »

C.—Analise quantitativa (mgr. por litro)

1.º—Residuo seco a 110° C. durante 2 horas	201
2.º—Residuo calcinado	158
3.º—Perda pela calcinação	43
4.º—Chloro	51
5.º—Chloreto de sodio	84
6.º—Silis	28
7.º—Oxydo de ferro e aluminio	2
8.º—Cal	27
9.º—Magnesia	4
10.º—cido sulfurico (S O 3)	9

Dureza

1.—Dureza total (em grams. francô)	15,8
2.— » temporaria »	4,5
3.— » permanente »	11,3

CONCLUSÃO

É uma boa agua potavel (cf. quadro junto)
Lisboa, janeiro 1914
Cardos Pereira

Casa das Sementes

PORTO
Sementes de hortaliças, flores, batatas, cereaes, etc.
Pedidos de catalogos a
Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos
105, RUA DE S. JOÃO, 111
PORTO

ACIDENTES DO TRABALHO

12:875 operarios era o numero que em 31 de dezembro de 1913 os principaes industriaes e comerciantes do paiz haviam segurado na 31

COMPANHIA DE SEGUROS MUNDIAL

Sociedade anonima de responsabilidade limitada
CAPITAL 500:000\$

Séde em Lisboa:—RUA GARRETT, 95 1.º
Delegação no Porto:—P. ALMEIDA GARRETT, 94
AGENCIAS em todas as principaes localidades do Algarve
INSPEÇÃO DO ALGARVE:—Rua D. Francisco Gomes, 31, 1.º—FARO
onde se prestam gratuitamente aos interessados todos os esclarecimentos que pedirem por carta ou pessoalmente.

ELIAS D'A. SABATH

Com estabelecimento de tintas, drogas, ferragens, vidraças e outros artigos a preços extremamente convidativos, como o proprio freguez poderá verificar.
Rua D. Francisco Gomes, 18 a 22
FARO
Portas encarnadas

PASTELARIA PROGRESSO

DE
FRANCISCO MANUEL
36—Rua 1.º de Dezembro—40
FARO
Forneco doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptizados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.
Preços sem competencia

GRAND PRIX
Xarope Peitoral James
O maior premio da Exposição Universal de 1904.
Xarope Peitoral James
Forneco contra todas as affecções dos orgaos respiratorios, tais como: tosse, rebedos ou conatos, ataques asmaticos, bronquites agudas ou cronicas, segimento autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Imperial Commissão de Hygiene dos E. U. do Brasil. A marca es de ASAS ABRILHOS.
Distribuidores em Portugal: PEDRO FRANCO & C.º, RUA DE BELEM, 147—LISBOA